

Padre Agostinho Antunes de Azevedo



Nasceu em Mosteiró, a 9 de Junho de 1876, na Casa da Botica, farmácia na família desde pelo menos 1737. Sobrinho de Joaquim Antunes de Azevedo, outro padre local e notável escritor, este filho de José Antunes de Azevedo, da Casa de Sangemil, antigo miliciano na Guerra Peninsular. Aos seis anos, ingressou na Escola “Abade Costa”.

Foi um estudante vulgar, com um dom natural para a área das Línguas, nomeadamente, a Língua Portuguesa. Frequentou, o colégio de Santa Quitéria, em Felgueiras, tendo entrado para o

Seminário do Porto em 1892. Em 1898, celebrou a primeira missa.

Foi colocado na Direção Escolar do Porto em 1903, como sub-inspector do ensino primário, cargo em que foi empossado por concurso público.

Lavrador, por instinto, fez da agricultura um apostolado generoso e fecundo, ressuscitando em pleno século XX. Percorria os canteiros e searas da sua “Quinta da Lameira”, com frequência. Estudou, novas técnicas e aprendizagens agrícolas que serviram de exemplo para todo o Norte de Portugal.

Pelos seus serviços notáveis à agricultura Portuguesa, foi condecorado com a “Comenda da Ordem de Mérito Agrícola”. Além de lavrador e Professor, o padre Agostinho, foi também investigador no que toca aos domínios da história local. Em simultâneo, recolheu em passeios e jornadas de estudo pela província, interessantes elementos históricos arqueológicos e etnográficos, que ofereceu generosamente a diferentes Revistas e Jornais para a sua devida publicação, caso o pretendessem. Possuía, uma biblioteca com mais de seis mil livros, pergaminhos, manuscritos e documentos inéditos. Escritor, historiador e cronista, foi eleito sócio da Academia Portuguesa de História.

O padre Agostinho, promoveu também a fundação do “Museu do Abade de Sousa Maia” e interessou-se ainda, pela “Organização do Museu Agrícola”.

Faleceu em Mosteiró em 14 de Julho de 1943, estando sepultado no cemitério da freguesia.

Para, melhor perpetuar a memória do Padre Agostinho, a população de Mosteiró, em sinal de gratidão, mandou edificar uma escultura fulcral no largo principal da Freguesia. A inauguração, desse monumento decorreu na tarde do dia 1 de Julho de 1945.

Nele pode ler-se:

“Ao Padre Agostinho Antunes de Azevedo, porque bem serviu a nossa terra.”

